

Inflação em alta e problemas nas cadeias travam grandes descontos na Black Friday

A inflação em alta, o câmbio e os problemas de abastecimento em algumas cadeias devem travar os descontos oferecidos por lojas na Black Friday deste ano. Com famílias endividadas e o mercado de trabalho reagindo de forma lenta, a expectativa de economistas é que o ticket médio também seja inferior ao de 2020.

“Os descontos claramente serão menores. Os empresários estão com margem de lucro apertada, o consumidor está endividado, e esse cenário será desafiador para o varejo conceder o desconto que o cliente espera”, afirma Kelly Carvalho, assessora econômica da FecomercioSP.

Algumas projeções para a Black Friday, incorporada no calendário do varejo desde

2010, também indicam mudanças na cesta de consumo. As vendas em categorias de eletrônicos e eletrodomésticos, que historicamente têm boa saída, devem desacelerar, à medida que as famílias trocaram de aparelhos durante os períodos de restrição social da pandemia.

Projeção da CNC (Confederação Nacional do Comércio) mostra aumento da participação de segmentos como vestuário e itens de cuidados pessoais. Deve crescer o consumo voltado para bens semiduráveis e não duráveis, o que pode beneficiar o setor supermercadista.

No ano passado, a Black Friday impulsionou em 3% o faturamento do varejo em novembro, sendo 30% no comércio online. A expectativa é

que as vendas digitais permaneçam altas, mas o setor avalia que não há mais a corrida por compras na internet como no primeiro ano de Covid-19.

“Além da inflação, não podemos esquecer dos juros altos ao consumidor, que estão em patamar diferente do evento de 2020, quando a Selic [taxa básica de juros] batia um piso histórico”, afirma Fabio Bentes, economista do CNC. Ele pontua que os produtos mais procurados frequentemente são vendidos a prazo, e que as parcelas estarão mais pesadas.

Em 2020, o faturamento da Black Friday, considerando cinco dias de promoções, foi de R\$ 6 bilhões no comércio eletrônico, que responde por grande parte da movimentação.

Paula Soprana/Folhapress



Economia



Crescimento estrutural do Brasil começa a preocupar, diz Campos Neto

Página - 03

Dívida Pública cai 1,29% em outubro e fica abaixo de R\$ 5,4 tri

Página - 03



Brasil passa a integrar iniciativa internacional Solos Vivos das Américas

Pág - 05

Formação vulcânica é base de café especial em Minas Gerais e São Paulo

Pág - 05



Política

PSD faz evento para alavancar Pacheco em meio a filiações de Moro e Bolsonaro

Página - 04

Brasil e Paraguai acertam conclusão de ponte para ligar os dois países

Página - 04

No Mundo

China: EUA erram ao convidar Taiwan para cúpula sobre democracia



O governo chinês acusou, nesta quarta-feira (24), o presidente norte-americano, Joe Biden, de cometer “um erro” ao convidar Taiwan para participar de uma cúpula sobre democracia, na qual estarão presentes representantes de 109 nações democráticas.

“Opomo-nos firmemente a qualquer interação oficial entre os Estados Unidos (EUA) e essa ilha. Essa é uma posição clara e consistente”, declarou Zhu Fenglian, porta-voz do Gabinete Chinês para Assuntos de Taiwan, passando a considerar “um erro” a inclusão dessa região no encontro.

Pequim apelou a Washin-

gton que “se mantenha leal ao princípio de ‘uma só China’”, política que reconhece que Pequim reclama Taiwan como sua província, e que “respeite os Três Comunicados”, conjunto de declarações assinadas pelos EUA e pela China para estabelecer as relações entre as duas nações. Apesar de Taiwan ser uma democracia com um governo independente, a China continua a reclamar o território como seu e acusa o Executivo taiwanês de separatismo.

A cúpula será um teste ao juramento de Joe Biden de que faria os Estados Unidos regressarem a uma posição assertiva de liderança global, capaz de desafiar as forças

autoritárias da China e da Rússia – nações que não estão incluídas neste encontro virtual, marcado para os dias 9 e 10 de dezembro.

O jornal oficial do Partido Comunista Chinês, Global Times, escreveu hoje que “o ato de colocar a ilha entre nações soberanas revela que os EUA estão transformando esta suposta cúpula em um conluio ideológico, como parte de uma campanha para conter a China”.

“Ao excluir países como a China e a Rússia, mais pessoas irão entender como os políticos americanos usam os seus alegados valores para instigar o confronto”, acrescenta a publicação. RTP/ABR

Primeira-ministra da Suécia renuncia poucas horas após ser eleita 1ª mulher no cargo

Poucas horas após ter sido eleita primeira-ministra da Suécia pelo Parlamento do país, a social-democrata Magdalena Andersson renunciou ao cargo nesta quarta-feira (24), em meio a uma disputa sobre o Orçamento. Ela seria a primeira mulher a ocupar o posto de chefe de governo da nação escandinava.

Andersson era até agora ministra das Finanças do governo do primeiro-ministro Stefan Löfven, que renunciou após sete anos no cargo. Após dias de negociação, a social-democrata recebeu 117 votos a favor que ela assumisse o cargo, e 174 deputados votaram contra seu nome. Na Suécia, um candidato ao cargo de chefe de governo não precisa do apoio da maioria no Parlamento para aprovação, apenas que a maioria da Casa (175 ou mais) não vote contra seu nome.

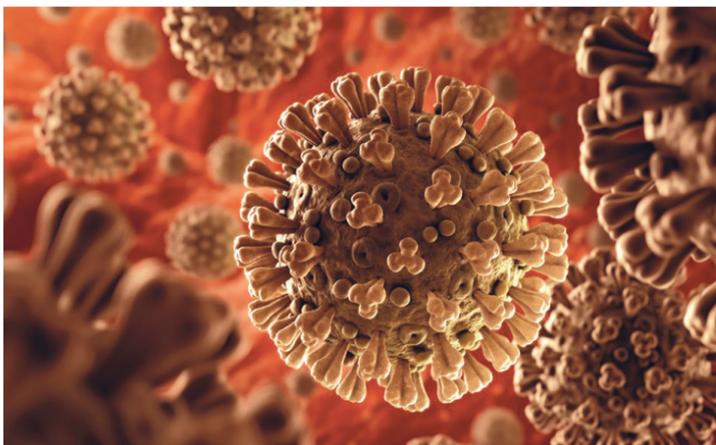
Na noite de terça (23), no limite do prazo, a economis-

ta e ex-nadadora de 54 anos conseguiu um acordo com o Partido de Esquerda, o último apoio que faltava para chegar ao governo.

Nesta quarta-feira, porém, o Partido de Centro anunciou que não apoiaria o Orçamento do governo devido ao acordo anunciado com os esquerdistas. “Não podemos apoiar o Orçamento de um governo que está se movendo largamente à esquerda”, disse a líder da legenda, Annie Loof.

Isso abriu espaço para que o Parlamento rejeitasse o Orçamento proposto pela nova primeira-ministra e para que a oposição de direita impusesse emendas como a redução de impostos no petróleo e o aumento de gastos no sistema judiciário para combater o crime. A princípio, Andersson minimizou o revés: “Sou da opinião que isso [o Orçamento] é algo com o qual eu posso conviver”, disse, antes da votação. Folhapress

Risco de Covid é ‘muito alto’ sem aumento de prevenção, diz centro europeu



O Centro Europeu de Controle de Doenças (ECDC) divulgou nesta quarta (24) um alerta de risco “muito alto” de Covid em dezembro e janeiro no continente, se não houver aumento na vacinação e intensificação de políticas públicas de prevenção.

De acordo com a diretora do órgão, Andrea Ammon, as campanhas de imunização tiveram êxito em reduzir hospitalizações e mortes neste ano, “mas ainda existem subpopulações e grupos etários em que a cobertura permanece abaixo do desejado, mesmo em países que alcançaram uma boa cober-

tura geral de vacinação”.

Ela afirma que os países europeus precisam se “concentrar urgentemente em fechar essa lacuna de imunidade, oferecer doses de reforço a todos os adultos e reintroduzir medidas não farmacêuticas”, como uso de máscaras faciais e distanciamento físico.

De acordo com levantamento do centro, até a primeira semana deste mês o uso de máscara era obrigatório em todos os espaços públicos em apenas 3 dos 30 países -Chipre, República Tcheca e Romênia. Em outros 12, a obrigação se restringe a espaços fechados. Metade dos países não exige o uso da proteção facial.

Desde outubro, Letônia, Holanda e Áustria reimpuseram confinamentos temporários, com trabalho remoto e fechamento do comércio não essencial, para reduzir a circulação. Alemanha, Itália e França são alguns dos países europeus que elevaram as restrições para os residentes não completamente imunizados.

O risco aumenta com as festas de final de ano, diz Andrea, porque viagens e reuniões em ambientes fechados se intensificam.

Até meados de novembro, haviam tomado todas as doses necessárias de vacina 65,5% da população. Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Crescimento estrutural do Brasil começa a preocupar, diz Campos Neto



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que, embora a média do desempenho da atividade econômica entre 2020 e 2022 deva ser melhor que o previsto, o crescimento estrutural do Brasil começa a preocupar.

“Quando você olha o combinado 2020, 2021 e 2022, a média é melhor [que o previsto], mas começa a preocupar sobre qual é o crescimento estrutural no Brasil e como podemos melhorar isso”, afirmou em evento do Bank of America nesta quarta-feira (24).

O titular do BC reafirmou que a autarquia deve revisar para baixo sua projeção para o PIB do próximo ano, hoje em 2,1%. A nova estimativa

deve ser publicada no próximo relatório trimestral de inflação, em 16 de dezembro.

Nas últimas semanas, analistas e instituições financeiras revisaram para baixo as expectativas para o crescimento do PIB de 2022. Segundo o boletim Focus desta semana, em que o Banco Central divulga projeções do mercado, economistas esperam crescimento de 0,70%. Há uma semana, a projeção era 0,93%, e há quatro semanas, 1,40%.

Algumas casas de análise já trabalham com PIB negativo para 2022.

Sobre inflação, ele reiterou que o país passou por choques consecutivos, em duas ondas, primeiro no preço de alimentos, com eventos climáticos e mudança na di-

nâmica do consumo durante a pandemia, além de commodities e, por fim, em 2021, com energia e combustíveis. “Quando combinamos esses fatores tivemos o maior choque da história”, frisou.

Campos Neto ressaltou que a alta de preços no país foi mais persistente que o esperado e se disseminou de forma intensa.

As expectativas de inflação vêm crescendo semana a semana, tanto para este ano quanto para 2022 e 2023.

O mercado espera que o índice termine 2021 a 10,12%, bem acima da meta fixada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) em 3,75% –com 1,5 ponto percentual de tolerância para cima e para baixo.

Larissa Garcia/Folhapress

Arrecadação tem alta real de 4,9% em outubro, mas interrompe sequência de recordes



A Receita Federal registrou uma arrecadação de R\$ 178,7 bilhões em outubro, o que representa um crescimento de 4,9% acima da inflação. Embora positivo, o resultado interrompeu uma sequência de recordes do indicador.

O dado, divulgado nesta quarta-feira (24), é o segundo maior para o mês na série histórica iniciada em 1995. Em termos reais, o número de 2016 foi o melhor já registrado, com o patamar de R\$ 188,4 bilhões.

Dos dez primeiros meses de 2021, apenas janeiro, junho e, agora, outubro não apresentaram recorde histórico.

O resultado acumulado de janeiro a outubro, porém, ainda é o maior da série. No período, a arrecadação fede-

Dívida Pública cai 1,29% em outubro e fica abaixo de R\$ 5,4 tri

O vencimento de mais de R\$ 250 bilhões em títulos públicos prefixados (com juros definidos com antecedência) fez a Dívida Pública Federal (DPF) cair pelo segundo mês seguido. Segundo números divulgados hoje (24) pelo Tesouro Nacional, a DPF passou de R\$ 5,443 trilhões em setembro para R\$ 5,373 trilhões em outubro, recuo de 1,29%.

Apesar da queda em outubro, o Tesouro prevê que a DPF subirá nos próximos meses. De acordo com o Plano Anual de Financiamento (PAF), revisada no fim de maio, o estoque da DPF deve encerrar 2021 entre R\$ 5,5 trilhões e R\$ 5,8 trilhões.

A Dívida Pública Mobiliária (em títulos) interna (DPMFi) caiu 1,54%, passando de R\$ 5,186 trilhões em setembro para R\$ 5,106 trilhões em outubro. No mês passado,

o Tesouro resgatou R\$ 125,83 bilhões em títulos a mais do que emitiu. Isso se deve ao vencimento de R\$ 268,01 bilhões em títulos prefixados.

A queda da DPMFi só não foi maior porque houve a apropriação de R\$ 45,14 bilhões em juros. Por meio da apropriação de juros, o governo reconhece, mês a mês, a correção dos juros que incide sobre os títulos e incorpora o valor ao estoque da dívida pública.

Depois de ter caído para R\$ 72,03 bilhões em agosto, as emissões voltaram a subir em outubro. No mês passado, o Tesouro emitiu R\$ 146,42 bilhões, o maior nível desde maio. Os resgates da DPMFi somaram R\$ 272,52 bilhões, influenciados principalmente pelo vencimento dos papéis prefixados, que tradicionalmente ocorre no primeiro mês de cada trimestre.

Wellton Máximo/ABR



ral ficou em R\$ 1,527 trilhão.

O secretário da Receita, José Barroso Tostes Neto, explicou que o resultado do último mês foi inferior ao de 2016 apenas porque naquele ano houve uma arrecadação concentrada do regime especial de regularização cambial e tributária, que gerou um ganho extraordinário de R\$ 46 bilhões.

“Mantido esse nível de desempenho, a arrecadação tributária federal em 2021 deverá ser a maior registrada até hoje em qualquer ano. Um dos maiores efeitos desse excelente desempenho é a sua contribuição determinante para o restabelecimento do equilíbrio fiscal”, disse.

Tostes afirmou ainda que o dado do mês passado só não foi melhor por conta do alto impacto das compensações

tributárias, mecanismo usado por empresas para recuperar ou usar créditos de impostos.

“Esses resultados muito bons de outubro poderiam ser ainda melhores se não fosse um aumento expressivo das compensações tributárias. As compensações foram de R\$ 24 bilhões em outubro”, disse.

A trajetória das receitas do governo apresentou forte alta após o arrefecimento da pandemia do coronavírus, também impulsionada pela alta da inflação, por conta da incidência de impostos sobre o valor nominal dos produtos.

No entanto, a partir de julho, esse ritmo de crescimento começou a perder força. O pico de alta acumulada em 12 meses foi de 26% em julho, caindo para 23% em agosto, 22% em setembro e 20% em outubro.

Bernardo Caram/Folhapress

Política

PSD faz evento para alavancar Pacheco em meio a filiações de Moro e Bolsonaro



Em meio à filiação de Sergio Moro ao Podemos e do anunciado ingresso de Jair Bolsonaro no PL, o PSD de Gilberto Kassab fez nesta quarta-feira (24) um evento em Brasília com o objetivo de alavancar o nome do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), para a corrida ao Palácio do Planalto.

Realizado em no salão de eventos do hotel Royal Tulip, um dos mais caros de Brasília, a reunião tinha como objetivo inicial anunciar a filiação de José Luiz Datena, mas o jornalista adiou a formalização devido às incertezas sobre o cenário eleitoral em São Paulo.

Em sua fala, Pacheco novamente voltou a não se com-

prometer diretamente com a postulação à Presidência, mas, assim como no evento de sua filiação ao PSD, no mês passado, voltou a fazer um longo discurso com tom de candidato.

Ele criticou extremos e a cultura de ódio, defendendo a democracia e voltando a fazer várias referências ao mineiro Juscelino Kubitschek (Pacheco é de Rondônia, mas foi criado e fez carreira política em Minas).

“Vivemos hoje no Brasil um clima de radicalismo, de extremismo, de uma cultura de ódio que está acabando com o Brasil e que precisamos conter”, afirmou, acrescentando mais adiante, em uma clara referência a eleitores de Bolsonaro: “Revelar

amor ao Brasil não é colocar uma camisa da seleção brasileira e sair na rua xingando o Supremo Tribunal Federal e o Congresso”.

Sem citar nomes, o presidente do Senado disse ainda que o Brasil não precisa, neste momento, de lançamento de candidatos a presidente, mas de políticos que debatam e encontrem soluções para os inúmeros problemas imediatos.

O PSD tenta viabilizar o nome de Pacheco como candidato de uma terceira via contra a polarização eleitoral entre Lula e Bolsonaro. De acordo com a última pesquisa do Datafolha, porém, de setembro, o senador aparecia com apenas 1% das intenções de voto.

Ranier Bragon/Folhapress

‘Tudo será remetido ao STF’, diz Aras sobre relatório da CPI da Covid



O procurador-geral da República, Augusto Aras, disse que vai encaminhar ao STF (Supremo Tribunal Federal) o relatório e as provas obtidas pela CPI da Covid no Senado. O relatório final recomenda 80 indiciamentos, sendo 78 pessoas e duas empresas.

“Nada do que foi encaminhado à PGR ficará na PGR. Tudo será remetido para a Suprema Corte”, disse Aras, em entrevista ao jornalista Roberto D’Ávila, na Globonews, veiculada na terça-feira (23).

Questionado sobre o motivo pelo qual compartilhará o material, o chefe do MPF (Ministério Público Federal) afirmou que é “para que a Suprema Corte exerça também

Brasil e Paraguai acertam conclusão de ponte para ligar os dois países

O presidente Jair Bolsonaro se reuniu nesta quarta-feira (24) com seu homólogo paraguaio, Mario Abdo Benítez, no Palácio do Planalto. Após o encontro, ambos deram uma declaração oficial à imprensa. Entre os temas abordados no encontro, está a construção da segunda ponte de ligação entre os dois países.

“Nesta visita de serviço, veio o nobre presidente do Paraguai tratar de vários assuntos conosco. Como, por exemplo, estaremos, se Deus quiser, concluindo a segunda ponte com o Paraguai em meados do ano que vem”, disse Bolsonaro.

A ponte, cuja construção está sendo financiada por uma parceria entre a empresa Itaipu Binacional e o governo do estado do Paraná, vai ligar Foz do Iguaçu à cidade paraguaia de Presidente Franco. Atualmente, a única ponte existente entre os dois países

é a Ponte da Amizade, que conecta Foz do Iguaçu à Cidade do Leste.

Ainda segundo Bolsonaro, nos próximos dias está prevista uma nova agenda entre os dois presidentes, dessa vez para para assinar outra ordem de serviço para obras de construção de uma terceira ponte entre os dois países, dessa vez sobre o Rio Paraguai, ligando as cidades de Porto Murtinho (MS) à Carmelo Peralta.

Outro tema discutido pelos dois presidentes diz respeito às negociações sobre o Anexo C do Tratado de Itaipu, que vencerá em 2023. O acordo assinado entre os países em 1973 foi o que viabilizou a construção de Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo em produção de energia. A revisão dos termos daqui a dois anos ocorre porque os dois governos terão amortizado a dívida contraída para financiar a obra.

Pedro Rafael Vilela/ABR



o papel ou a função relevante de controle de legalidade”.

“Existem inúmeras provas submetidas à reserva de jurisdição. O Ministério Público não pode quebrar aquilo que se chama de cadeia de custódia em certas provas, que estão reservadas à decisão judicial”, disse Aras.

A reserva de jurisdição consiste no impedimento de outros órgãos exercerem atividades que só podem ser determinadas por juízes ou magistrados.

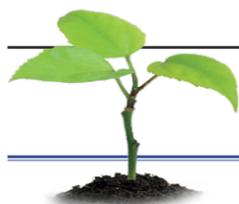
A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal aprovou, também na terça, o requerimento para que Aras compareça ao Congresso Nacional na condição de convi-

dado, para esclarecer quais ações foram tomadas pela PGR com relação ao relatório final da CPI da Covid.

Em contato com a reportagem, a assessoria da PGR não disse se Aras aceitará o convite. “No dia 27 de novembro, o PGR vai se manifestar sobre o relatório da CPI da Covid”, respondeu, sem dar mais detalhes.

Ele recebeu, em mãos, o relatório final da CPI da Covid no dia 27 de outubro. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) é apontado pela CPI como um dos principais responsáveis pelo agravamento da pandemia. O relatório sugere que ele seja responsabilizado e investigado por dez crimes.

Folhapress



Formação vulcânica é base de café especial em Minas Gerais e São Paulo



Uma formação vulcânica de mais de 80 milhões de anos é a base que produtores de 12 cidades de Minas Gerais e de São Paulo têm usado para plantar café e vender de forma coletiva.

Numa área de 800 quilômetros quadrados, que inclui cadeias de montanhas da serra da Mantiqueira e altitudes que chegam a 1.500 m, tendo como principal cidade Poços de Caldas (MG), os cafeicultores produzem um grão que se notabiliza por ter características cítricas mais presentes que em outras regiões, com tendência para frutas como abacaxi, maracujá e laranja.

O corpo é cremoso, denso e com finalização longa, se-

gundo o agrônomo Leandro Paiva, docente do Instituto Federal Sul de Minas e que tem atuado no processo de desenvolvimento dos cafés da região vulcânica.

A área engloba oito cidades mineiras (além de Poços, Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Ibitiúra de Minas, Cabo Verde, Caldas e Campestre) e quatro paulistas (São Sebastião da Gramma, Divinolândia, Caconde e Águas da Prata), e a marca coletiva de café já abrange 400 produtores. A meta é terminar o próximo ano com mil associados, num universo de 12 mil cafeicultores -a maioria pertencente à agricultura familiar.

O embrião do projeto

surgiu há dez anos. O café já estava lá, claro, mas a proposta de criar uma marca explorando as características da região começou em 2011 num curso do próprio Paiva.

“No curso surgiu a discussão sobre a riqueza do solo vulcânico. Era uma riqueza que tínhamos, mas não explorávamos. Além disso, no trabalho na região, vimos que tinha várias propriedades, fazendas, fazendo trabalho, buscando qualidade dos cafés, um diferencial no mercado, só que cada um isolado, cada um por si”, disse Ulisses Ferreira, diretor-executivo da Associação dos Produtores do Café da Região Vulcânica.

Marcelo Toledo/Folhapress

Brasil passa a integrar iniciativa internacional Solos Vivos das Américas



Transformar os sistemas agrícolas em ecossistemas, que acumulem mais carbono nos solos, recuperando a qualidade desse recurso natural para garantir a capacidade de produção sustentável de alimentos. Esse é um dos principais objetivos do programa Solos Vivos das Américas, iniciativa internacional para restauração da saúde do solo na América Latina e Caribe, e da qual o Brasil passa a fazer parte.

A adesão ocorreu nesta terça-feira (23) com o lançamento do programa Solos Vivos Brasil em evento virtual transmitido pelo canal do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) no Youtube. A iniciativa visa promover no Brasil

boas práticas de manejo da terra e incentivos para transformar os sistemas agrícolas em ecossistemas que acumulem mais carbono nos solos.

Na cerimônia, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, destacou que parcerias são fundamentais para acelerar os esforços de aprimoramento da agropecuária. “Tenho sempre mencionado que a agricultura brasileira é movida a ciência. E, para fortalecer a ciência, é necessário construir alianças: promover parcerias e trabalho em conjunto entre o Estado Brasileiro, a iniciativa privada, as universidades, organismos internacionais e outras instituições”.

O diretor-geral do IICA, Manuel Otero, ressaltou que

a preservação dos solos repercute em outras áreas da sociedade. “Quero destacar a importância desse tópico de interesse global, da necessidade de promover a conservação dos solos em nossa região, onde aproximadamente 40% dos solos têm algum tipo de degradação, o que impacta a produção de alimentos, o crescimento econômico, a segurança alimentar, o bem-estar rural e a resiliência em mitigação das mudanças climáticas. Da mesma forma, a recuperação e conservação dos solos é essencial para manter os limites climáticos considerados seguros, o que reflete em agendas e acordos multilaterais sobre esses assuntos”.

Notícias Agrícolas

Brasil terá 12 novos adidos agrícolas junto às representações diplomáticas no exterior

Doze adidos agrícolas se preparam para tomar posse em missões diplomáticas brasileiras no exterior. Desses, 11 irão substituir adidos em postos que já estavam estabelecidos. A cidade de Berlim, na Alemanha, por sua vez, contará pela primeira vez com um adido agrícola.

O decreto com a designação foi assinado pelo presidente Jair Bolsonaro e publicado no Diário Oficial da União no último dia 8 de novembro.

Os adidos agrícolas designados participam nesta semana do 2º módulo de treinamento de início de missão, com programação nos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e das Relações Exteriores e na Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

Com a posse dos novos adidos, o Brasil contará com 28 adidos agrícolas brasileiros junto às representações diplomáticas no exterior, conforme o Decreto Nº 10.519.

Os adidos desempe-

nam missões permanentes de assessoramento junto a representações diplomáticas brasileiras no exterior. Têm o papel de identificar oportunidades, desafios e possibilidades de comércio, investimentos e cooperação para o agronegócio brasileiro. Para isso, têm interlocução com representantes dos setores público e privado, assim como interação com relevantes formadores de opinião, na sociedade civil, imprensa e academia.

De acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, os adidos agrícolas têm sido amplamente reconhecidos como agentes para maior inserção da agropecuária brasileira nos mercados onde estão inseridos. A atuação dos adidos agrícolas em postos estratégicos tem papel importante no desempenho favorável nas negociações de acordos internacionais de comércio, na superação de barreiras técnicas, sanitárias e fitossanitárias ao comércio e na promoção do agro brasileiro nas missões oficiais. Notícias Agrícolas

Publicidade Legal

Cantagalo General Grains S.A.

CNPJ/ME nº 12.944.170/0001-03 – NIRE 35.300.385.691

Edital de Convocação

A Cantagalo General Grains S.A., sociedade com sede na cidade e Estado de São Paulo, na Avenida Magalhães de Castro, 4.800, 11º andar, sl. 02, CEP 05676-120 (“Companhia”), em cumprimento ao disposto nos Artigos 5º e 6º do Estatuto Social da Companhia, convoca todos os acionistas para se reunirem na Assembleia Geral Ordinária da Companhia, a realizar-se no escritório TozziniFreire Advogados, situado na Rua Borges Lagoa, 1328, São Paulo/SP, no dia 15/12/2021, às 10:00, a fim de deliberarem acerca das seguintes matérias: **Ordem do Dia:** (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demais demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31/12/2015, 31/12/2016, 31/12/2017, 31/12/2018, 31/12/2019 e 31/12/2020; (ii) aprovar a alocação dos resultados financeiros da Companhia em cada um dos exercícios fiscais; (iii) eleger os membros do Conselho de Administração da Companhia; e (iv) fixar a verba global anual destinada à administração da Companhia. **Informações Gerais: COVID-19:** Diante da pandemia causada pelo COVID-19, o Ministério da Saúde e o Governo do Estado de São Paulo vêm orientando evite-se aglomerações em locais fechados e com espaço limitado. Assim, visando à segurança de seus acionistas, a Companhia optou por realizar a Assembleia no escritório TozziniFreire Advogados, tendo em vista a atual limitação de espaço da Companhia para realização da Assembleia, conforme previsto no § 2º do Artigo 124 da Lei das S.A. São Paulo, 24/11/2021. **Josué Cristiano Gomes da Silva** – Presidente do Conselho de Administração. (24, 25 e 26/11/2021)

Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A.

CNPJ/MF nº 09.074.183/0001-64 – NIRE 35.300.346.238 – (Companhia Aberta)

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 05 de novembro de 2021

1. Data, Local e Hora: Aos 05/11/2021, às 14 horas, por videoconferência, em razão do Decreto nº 69.420/2020 do Estado de São Paulo que restringe atividades empresariais presenciais como medida de contenção da Covid-19. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença de todos os membros do Conselho de Administração da Companhia. **3. Mesa:** Carlo Alberto Bottarelli – Presidente; José Garcia Neto – Secretário. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre a proposta de aquisição de 5 veículos Saveiro para a inspeção. **4.1. Saveiro para inspeção:** A empresa Volkswagen do Brasil manteve o valor dos veículos (ano base: 2019) sem atualização, ou seja, no valor de R\$ 57.837,90 por veículo, (atualmente o valor de cada Saveiro ultrapassa R\$ 80.000,00), totalizando a quantia de R\$ 289.189,50. **4.2. Através de financiamento junto ao Banco Volkswagen, o valor total parcelado será de R\$ 343.818,24. 5. Deliberações:** Instalada a Reunião, após a análise e discussão das matérias objeto da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração da Companhia deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições: **5.1.** Aprovar a proposta da Diretoria e consequente aquisição de 5 veículos Saveiro para a inspeção, mediante financiamento através do Banco Volkswagen. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, sendo lavrada a presente Ata. Lins, 05/11/2021. Assinaturas: Carlo Alberto Bottarelli – Presidente; João Villar Garcia – Conselheiro. Roberto Solheid da Costa de Carvalho – Conselheiro. José Garcia Neto – Secretário. JUCESP – Registrado sob o nº 558.067/21-9 em 22/11/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

CVM aceita proposta de fundador da Marfrig para encerrar processo



A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aceitou um acordo proposto por Marcos Molina, fundador e presidente do Conselho de Administração da Marfrig, para encerrar processo sobre suposto uso de informação privilegiada (insider trading). Molina pagará R\$ 20,2 milhões.

De acordo com a acusação, Molina teria supostamente comprado ações ordinárias de emissão da Marfrig, em seu nome e de sua mulher, nos meses que antecederam o anúncio da aquisição de 51% do capital votante da National Beef, uma das maiores processadoras de carne dos Estados Unidos.

Segundo a área técnica da CVM, a Marfrig enviou ao controlador da National Beef, em 9 de novembro de 2017, a manifestação de interesse de compra. Para a autarquia, essa

data marca o início do período de vedação à negociação de Molina, diante da existência de informação relevante não divulgada ao mercado.

Porém, o executivo teria realizado, nesse período de vedação, 23 operações de aquisições de ações da Marfrig. Para a acusação, ele obteve ganho potencial de R\$ 6,7 milhões, valor correspondente à expressiva valorização das ações da companhia após a divulgação do fato relevante da aquisição, em abril de 2018.

Em outubro deste ano, a CVM havia recusado uma proposta apresentada pelo executivo, no valor de R\$ 5 milhões. Naquela ocasião, Molina argumentou que o compromisso era “oportuno e conveniente”, uma vez que “não se configuram supostas irregularidades e não houve prejuízo informacional ao mercado”. IstoÉDinheiro

Petróleo fecha em queda, de olho em liberação de reservas por países



Na Comex, divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril do WTI para janeiro encerrou com baixa de 0,14% (US\$ 0,11), a US\$ 78,39 o barril. Na Intercontinental Exchange (ICE), o Brent para igual mês caiu 0,07% (US\$ 0,06), a US\$ 82,25 por barril.

Após os EUA terem anunciado a liberação de suas reservas estratégicas de petróleo, hoje a China e o Japão também se comprometeram a liberar a commodity no mercado. O governo chinês disse que, além disso, irá adotar outras medidas para estabilidade e que o fará conforme as próprias “realidades e necessidades”.

Em resposta, a Arábia Saudita e a Rússia, que lideraram a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) em meio ao choque de demanda provocado pela pandemia, estão considerando pausar seus esforços para aumentar oferta

de óleo no mercado, segundo fontes à Associated Press. No entanto, outros membros, como Emirados Árabes Unidos, não estão convencidos de que uma pausa seja necessária, reportou a agência. A Opep deve se reunir na próxima quarta-feira, dia 1º de dezembro, e a Opep+ na quinta, 2, informou a Reuters.

A Rystad Energy estima que a liberação de estoques pelos EUA, China, Índia, Japão, Coreia do Sul e Reino Unido chegue a 71,5 milhões de barris de petróleo. Analista da casa, Louise Dyckson acredita que os operadores não estão convencidos de que o esforço multilateral terá impacto no mercado. A expectativa americana de que os preços da gasolina baixem também segue questionável, diz Dyckson, uma vez que a liberação de petróleo pelos governos não leva a uma maior oferta de gasolina das refinarias imediatamente, “ou no pior dos casos, de forma alguma”. IstoÉDinheiro

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$

5,6021 / R\$ 5,6027 **

Câmbio livre mercado -

R\$ 5,5930 / R\$ 5,5950 *

Turismo - R\$ 5,6130 /

R\$ 5,7500

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco

Central

Variação do câmbio livre

mercado

no dia: -0,23%

OURO BM&F

R\$ 316,200

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: 0,83%

Pontos: 104.514

Volume financeiro:

R\$ 26,801 bilhões

Maiores altas: Banco Pan

PN (5,19%), Locaweb

ON (4,84%), Banco Inter

UNT (4,02%)

Maiores baixas: Natura

ON (-3,64%), PetroRio

ON (-3,40%), Rede D'Or

ON (-3,12%)

S&P 500 (Nova York):

0,23%

Dow Jones (Nova York):

-0,03%

Nasdaq (Nova York):

0,44%

CAC 40 (Paris): -0,03%

Dax 30 (Frankfurt):

-0,37%

Financial 100 (Londres):

0,27%

Nikkei 225 (Tóquio):

-1,58%

Hang Seng (Hong Kong):

0,14%

Shanghai Composite

(Xangai): 0,10%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): 0,07%

Merval (Buenos Aires):

-0,35%

IPC (México): -0,52%

ÍNDICES DE

INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Setembro 2021: 1,16%

Outubro 2021: 1,25%

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br

Para a versão online do jornal
acesse nosso site:

www.datamercantil.com

Indústria da construção tem o melhor desempenho do ano em outubro, segundo CNI



A construção civil apresentou atividade mais intensa em outubro, com a recuperação do nível de emprego, após dois meses de recuo. A avaliação é da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que divulgou nesta quarta-feira (24) a Sondagem Indústria da Construção. De acordo com o estudo, o índice de evolução do nível de atividade ficou em 51,7 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos que separa aumento de queda do nível de atividade. “Esse foi o maior indicador do ano, um sinal de alta mais forte e disseminada da atividade”, disse a confederação.

Ela consultou 446 empresas, sendo 167 pequenas

construtoras, 187 médias e 92 grandes, entre 3 e 12 de novembro de 2021. Nos últimos cinco meses, em quatro deles a atividade cresceu frente ao mês anterior, a exceção foi em agosto.

Segundo a CNI, o desempenho mais favorável do setor também se reflete na intenção de investir por parte dos empresários. O índice de outubro foi 44,5 pontos, bem acima da média histórica de 35,4 pontos. Esse é o segundo ponto mais alto do indicador desde novembro de 2014.

Os índices de expectativa de novos empreendimentos e serviços e de número de empregados se mantiveram estáveis em relação a outubro, em 54,2 pontos e 54,3 pontos, respectivamente. E os índices

de expectativa do nível de atividade e de compras de insumos e matérias primas registraram queda, de 0,8 ponto e 0,6 ponto, para 55,1 pontos e 54,4 pontos, respectivamente.

“Apesar da queda, todos os índices de expectativas seguem acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que as expectativas dos empresários são de crescimento para os próximos seis meses”, explicou o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, em nota.

O índice de Confiança do Empresário (Icei) da Indústria de Construção referente a novembro apresentou recuo de 0,4 ponto para 54,9 pontos, indicando pouca variação na confiança desde setembro.

Folhapress

Vendas de máquinas e equipamentos caem 2,2% em outubro

As vendas de máquinas e equipamentos totalizaram, em outubro, R\$ 18,4 bilhões, uma queda de 2,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. Em comparação a setembro, também houve declínio de 6,4%. No acumulado do ano, no entanto, até outubro, as vendas somaram R\$ 182,1 bilhões, 25,4% superior ao mesmo período de 2020. Os dados, divulgados ontem (24), são da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

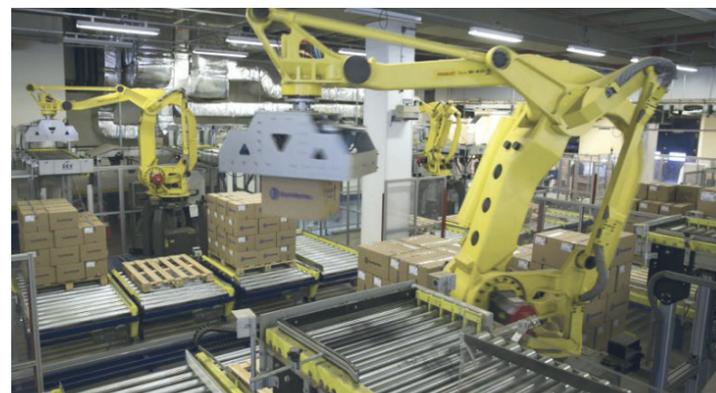
As vendas para o mercado doméstico somaram R\$ 13,9 bilhões, uma diminuição de 3,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. “Pela primeira vez, após 15 meses consecutivos de crescimento, observou-se queda na comparação interanual [das vendas gerais (-2,2%)] em razão, ex-

clusivamente, da relativa piora no mercado doméstico, que encolheu 3,3% no período”, disse a entidade, em nota.

O setor vendeu ao exterior, R\$ 814,09 milhões em equipamentos, montante 31,6% superior ao registrado no mesmo mês de 2020. Em relação a setembro, as exportações foram 10,5% menores. No acumulado do ano, até outubro, as vendas ao exterior somaram R\$ 7,4 bilhões, 31,1% acima do registrado no mesmo período do ano passado.

A Abimaq destacou os setores que mais estão acumulando crescimento nas vendas em 2021: máquinas para logística e construção civil (56,9%); máquinas para agricultura (37%); máquinas para a indústria de transformação (37,6%); e componentes (26,7%).

Bruno Bocchini/ABR



Cápsulas de faxina: empresa de SP revoluciona produtos de limpeza



A crise climática exige mudanças concretas por parte da indústria. Não há mais espaço, por exemplo, para investimentos na economia linear para lidar com externalidades negativas, tanto ambientais quanto sociais. Neste cenário, a economia circular surge como solução por meio de novos modelos de negócios e de processos de fabricação.

Foi com a economia circular em mente que os sócios-fundadores Marcelo Ebert e José Luiz Majolo fundaram a YVY, uma empresa de produtos de limpeza ultra concentrados, sem químicos e vendidos em cápsulas retornáveis e recicláveis.

Nada de ingredientes sintéticos, poluentes, nem de

embalagens plásticas de uso único. Os materiais de limpeza da marca são produzidos levando-se em conta os ciclos biológicos da natureza e acondicionados em resistentes borrifadores reutilizáveis que a própria marca fornece. O produtos são, inclusive, em geral mais baratos do que os concorrentes sintéticos.

Ações como a da YVY estão alinhadas à estratégia da Confederação Nacional da Indústria (CNI) rumo a uma economia brasileira de baixo carbono, baseada nos pilares de transição energética, mercado de carbono, economia circular e conservação florestal.

As cápsulas utilizadas com os produtos de limpeza voltam à fábrica da YVY por meio de um processo de

logística reversa e são reprocessadas continuamente em novas cápsulas. Os produtos são adquiridos via internet, por assinatura, em kits padronizados ou customizados pelo cliente de acordo com suas necessidades particulares. Para completar, os produtos chegam na casa do cliente para a sua total comodidade.

“Nossos produtos são inteiramente naturais, com ingredientes de origem vegetal de fonte renovável, como laranja, palma, palmiste, eucalipto, soja, trigo e óleos essenciais para as fragrâncias”, resume Marcelo. “Além disso, não utilizamos água – como acontece nos produtos tradicionais, que são cheios d’água – e, assim, emitimos menos CO₂”, esclarece.

Agência CNI

Negócios

Italiana Enel prevê investir R\$ 31 bilhões no Brasil em três anos



A italiana Enel manteve em 5 bilhões de euros (R\$ 31 bilhões, pela cotação atual) sua previsão de investimentos no Brasil pelos próximos três anos. Para a companhia, o pior da crise hídrica do país já passou e a solução para evitar novos problemas é a expansão das fontes solar e eólica.

Em seu plano estratégico de longo prazo anunciado nesta quarta-feira (24), a Enel antecipou em dez anos, para 2040, a meta de zerar as emissões líquidas de carbono e anunciou a saída dos segmentos de carvão até 2027 e de gás natural até 2040.

A meta da companhia é triplicar a capacidade de geração de energias renováveis até 2030, atingindo 154 GW, quase o equiva-

lente à capacidade de geração atual no Brasil, de 172 GW, número que inclui todas as fontes energéticas.

A previsão de investimentos no Brasil é equivalente à anunciada no plano anterior e tem foco em energias renováveis, área prioritária no novo plano de investimentos da companhia, que prevê 45 bilhões de euros (R\$ 282 bilhões) até 2024 em todo o mundo.

Em entrevista para detalhar os investimentos, porém, o presidente da companhia, Francisco Starace, disse que os números são indicativos e não uma garantia de aportes, que dependerão da atratividade dos projetos e de questões regulatórias.

A Enel é a maior operadora no segmento de distribuição de eletricidade no Brasil,

com 18 milhões de clientes em São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Ceará. Por meio da subsidiária Enel Green Power, tem participação em usinas hidrelétricas e parques solares e eólicos, com 4,3 GW (gigawatts) instalados.

Nesta quinta (25), a companhia inaugura um novo parque eólico na Bahia, Morro do Chapéu 2, com capacidade instalada de 353 MW (megawatts). É a quarta usina renovável inaugurada pela empresa no Brasil este ano.

Com os novos projetos, o volume de energia renovável gerado pela Enel no Brasil cresceu 90% em relação ao mesmo período de 2020. Essas fontes, disse Starace, ajudarão o país a evitar novos riscos de racionamento, como o vivido em 2021.

Nicola Pamplona/Folhapress

Americanas aposta no futuro com primeira loja 'pegue e leve' e IA

A Americanas S.A. inaugurou a primeira loja autônoma Ame Go nesta terça-feira, 23 de novembro, no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro.

Com o conceito "pegou, levou", sem vendedores, sem fila e sem checkout, a loja tem produtos de primeira necessidade, como material de higiene, acessórios para celular e snacks. A loja será a primeira autônoma da companhia a operar em ambiente de alto fluxo.

Há dois anos a Americanas S.A. vem testando o modelo dentro de um condomínio e nos escritórios da empresa.

Dentro do espaço, são 32 câmeras que fazem uma biometria corporal do cliente que acabou de passar pela catraca com o aplicativo da Ame. Nas prateleiras, 242 balanças

reconhecem quais produtos foram retirados.

O valor das compras é debitado do aplicativo logo após a saída do cliente da loja, que não precisa fazer checkout. Toda a tecnologia parte de uma parceria com a startup americana Zippin, especializada em modelos autônomos.

A empresa aposta que a tecnologia de computer vision deve ficar mais eficiente conforme os clientes começarem a fazer compras. Isso porque ela é baseada em deep learning, uma complexificação da inteligência artificial que permite que a tecnologia "aprenda" com o tempo.

O momento também não é o de abrir mais lojas. A Americanas pretende focar em apresentar essa tecnologia ao público para o consumidor brasileiro.

Exame



Na Alelo, o big data será usado para conter o avanço da concorrência



Em maio deste ano, a Alelo, empresa de benefícios do grupo Elopap, investiu no lançamento de uma plataforma própria de aquisição 100% em nuvem e abriu a perspectiva de acelerar o desenvolvimento de produtos e serviços centrados nos 700 mil estabelecimentos que compõem sua rede de aceitação.

Seis meses depois, a empresa antecipou a entrega dos primeiros frutos dessa estratégia, a partir do lançamento de duas plataformas baseadas nas informações coletadas nas transações e destinadas a restaurantes, bares, supermercados, mercearias e padarias.

"Esse movimento de independência nos deu mais assertividade e rapidez", diz Cesario Nakamura, CEO da

Alelo, ao NeoFeed. "E nesse primeiro momento, optamos por desenvolver soluções que oferecem dados como serviço para ajudar esses estabelecimentos na retomada."

Até então, a Alelo usava a plataforma da Cielo, outra empresa do portfólio do grupo Elopap. Agora, com 97% dos lojistas que atende já integrados ao seu ecossistema e a previsão de concluir essa migração no primeiro trimestre de 2022, o primeiro lançamento dessa lavra leva o nome de Painel Meus Negócios.

A ferramenta dá acesso a informações como faturamento e fluxo por dias e horários, tíquete médio e padrões de consumo por cliente, e o número de usuários da base da Alelo na região que estão sendo atendidos pelo lojista. A plataforma de software

como serviço também permite comparar esse desempenho com as operações de outros estabelecimentos próximos.

Todos esses dados são coletados a partir do volume médio mensal de 55 milhões de operações de pagamentos na plataforma da empresa e do consentimento dos usuários de benefícios da Alelo, em linha com a Lei Geral de Proteção de Dados. As informações desses clientes e dos estabelecimentos são apresentadas em clusters anônimos.

Em testes há um ano, o painel começou a ser oferecido oficialmente há um mês. Nesse lançamento, os lojistas terão acesso gratuito por três meses. Passado esse período, será cobrada uma assinatura mensal de R\$ 19,90.

Neofeed